Trabalhos Científicos

Título: Tuberculose Extrapulmonar Em Crianças: Aspectos Clínicos E Epidemiológicos

Autores: PATRÍCIA ROSA PINHEIRO (FACULDADE DE MEDICINA SANTA MARCELINA), MARIANE PIMENTEL RIBEIRO (FACULDADE DE MEDICINA SANTA MARCELINA), EDSON VANDERLEI ZOMBINI (FACULDADE DE MEDICINA SANTA MARCELINA)

Resumo: Introdução A tuberculose extrapulmonar pode acometer qualquer órgão. Os seus sinais e sintomas são dependentes do sítio da doença. Ocorre em cerca de 20 dos casos de tuberculose na infância, sendo as formas ganglionar e meníngea as mais comuns. Objetivo Descrever as características clínicas e epidemiológicas das crianças com o diagnóstico de tuberculose extrapulmonar. Método Trata-se de um estudo descritivo com coleta retrospectiva de dados de prontuários de crianças diagnosticadas e tratadas de tuberculose extrapulmonar no período de agosto de 2010 a agosto de 2017 em um hospital da Rede do Sistema Único de Saúde do Município de São Paulo. Resultados Nesse período foram diagnosticados 13 casos de tuberculose extrapulmonar em crianças, a maioria no sexo masculino, na faixa etária entre 5 e 9 anos de idade. Todos os pacientes eram previamente vacinados com BCG e 75 destes reatores à Prova Tuberculínica. A forma clínica mais comum foi a ganglionar, seguida da pleural e meníngea. Os sintomas mais referidos pelos pacientes foram febre, emagrecimento e adenomegalia em região cervical. Destaca-se a presença de dissociação clínico-radiológica nos casos de tuberculose pleural, ou seja, crianças com derrame pleural e estado geral pouco comprometido. Os pacientes na maior parte dos casos desconheciam a fonte de infecção e quando conhecida essa era intradomiciliar. Em todos os casos diagnosticados não foram isolados o agente infeccioso. Conclusão A tuberculose extrapulmonar é mais comum no sexo masculino em crianças de faixas etárias mais elevadas. A possibilidade de tuberculose extrapulmonar deve-se ser afastada nos casos de febre de origem obscura, adenomegalia cervical sem causa aparente e em casos de derrame pleural na infância com dissociação clínico-radiológica.